

A Revelação de Jesus Cristo - Número Dezesesseis

O Desvelamento dos Sete Trovões: Uma Análise Profética do Apocalipse e da História Oculta

Jeff Pippenger

2023-11-15

Temos apresentado a sequência de eventos proféticos que são identificados pela história oculta dos sete trovões, representada nos capítulos onze a treze do Apocalipse. Ainda não chegamos ao ponto, no desenvolvimento desses eventos, em que sobreporremos a história do chifre do Protestantismo e do chifre do Republicanismo. Tampouco preparamos ainda uma plataforma de compreensão para precisar o papel do Islã na mensagem do Clamor da Meia-Noite. Há, porém, uma verdade muito importante ligada a esses eventos, que identifica o que uma pessoa deve fazer quando entende as verdades que estão sendo desseladas. A bênção do Apocalipse inclui a responsabilidade de “guardar” as coisas que estão escritas.

A linha da história que está sendo deslacrada transmite o poder criativo de Deus àqueles que ouvem, leem e guardam as coisas nela escritas. É, portanto, o momento de nos afastarmos de nossa consideração da última narrativa profética de Isaías e dos capítulos onze a treze do Apocalipse, para estabelecer o significado dos “três dias e meio” em que Elias e Moisés estiveram mortos na rua da superestrada da informação, que atravessa o vale de ossos secos e mortos. O que identificaremos agora é o simbolismo do “deserto”.

No último artigo, identificamos quatro testemunhas proféticas da sequência de eventos que é estabelecida pela história oculta dos sete trovões. A linha da imagem de Cristo, a linha das duas testemunhas, a linha da imagem da besta e a linha do rei do Norte falso.

A segunda metade da linha do falso rei do norte começa com o fortalecimento do papado em 538. Então o papado, o falso rei espiritual do norte, pisoteou Jerusalém espiritual e Israel espiritual por mil duzentos e sessenta anos.

E cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se cumpram. Lucas 21:24.

Foi dito a João que medisse tanto o santuário quanto a hoste, mas também lhe foi dito que deixasse de fora o pátio, pois este havia sido entregue aos gentios durante mil duzentos e sessenta anos.

E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e o anjo estava em pé, dizendo: Levanta-te e mede o templo de Deus, e o altar, e os que nele adoram. Mas o átrio que está fora do templo deixa de fora, e não o meças; porque foi dado aos gentios; e a cidade santa será pisada pelos gentios por quarenta e dois meses. Apocalipse 11:1, 2.

João e Lucas testemunham que os gentios "calcavam aos pés" "Jerusalém", por "quarenta e dois meses". João identifica a duração e Lucas assinala a conclusão da história. Essas duas testemunhas estão abordando a questão de Daniel, capítulo oito, versículo treze.

Então ouvi um santo que falava, e outro santo disse àquele que falava: Até quando durará a visão acerca do sacrifício diário e da transgressão desoladora, para entregar tanto o santuário como o exército a fim de serem pisados? Daniel 8:13.

A pergunta sobre a duração em que o santuário e a hoste seriam calcados aos pés identifica dois poderes desoladores que realizariam o ato de pisar Jerusalém, que, em Daniel, é representada como o "santuário" e também a "hoste". A correta compreensão fundamental deste versículo, conforme expressa por J. N. Andrews, é que o versículo identifica dois poderes desoladores, que pisaram tanto o santuário quanto a hoste. O primeiro poder desolador identificado no versículo é o paganismo, e o segundo é o papalismo. A palavra "hoste" é a expressão de Daniel para aquilo que João identifica como os "adoradores" no templo, isto é, em Jerusalém.

HÁ DUAS 'DESOLAÇÕES' EM DANIEL 8.-Este fato é exposto com tanta clareza por Josiah Litch que apresentamos suas palavras:

"'O sacrifício diário' é a leitura atual do texto em inglês. Mas nada semelhante a sacrifício se encontra no original. Isto é reconhecido por todos. É uma glosa ou construção introduzida pelos tradutores. A leitura correta é: 'o contínuo e a transgressão da desolação', contínuo e transgressão estando ligados entre si por "and;"; a desolação contínua e a transgressão da desolação. São dois poderes desoladores, que haviam de desolar o santuário e a hoste.'-Exposições Proféticas, Volume 1, página 127."

É claro que o santuário e a hoste seriam calcados aos pés pelo contínuo e pela transgressão da desolação. A leitura cuidadosa do versículo 13 resolve este ponto. E este fato estabelece outro, a saber: que essas duas desolações são as duas formas principais sob as quais Satanás tem tentado derrubar o culto e a causa de Jeová. Apresentam-se, sob o seguinte título, as observações do Sr. Miller sobre o significado desses dois termos, bem como o procedimento por ele seguido para determinar esse significado:

AS DUAS DESOLAÇÕES SÃO O PAGANISMO E O PAPADO

'Continuei a ler e não pude encontrar nenhum outro caso em que [o diário] fosse encontrado, senão em Daniel. Então, [com a ajuda de uma concordância] tomei aquelas palavras que estavam em conexão com ele: 'tirar'; 'ele tirará', 'o diário'; 'desde o tempo em que o diário for tirado', etc. Continuei a ler e pensei que não encontraria luz alguma sobre o texto; finalmente cheguei a 2 Tessalonicenses 2:7, 8. 'Porque o mistério da iniquidade já opera; somente aquele que agora impede continuará impedindo, até que seja tirado do caminho; e então será revelado esse iníquo', etc. E quando cheguei a esse texto, oh! como a verdade se mostrou clara e gloriosa! Aí está! Isso é 'o diário'! Pois bem, o que Paulo quer dizer por 'aquele que agora impede', ou obsta? Por 'o homem do pecado' e o 'iníquo', entende-se o papismo. Pois bem, o que é que impede que o papismo seja revelado? Ora, é o paganismo; então, 'o diário' deve significar paganismo.'-Manual do Segundo Advento, página 66." J. N. Andrews, O Santuário e

os 2300 Dias, 33, 34.

Em cumprimento dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, o paganismo calcou aos pés o santuário e o exército por mil duzentos e sessenta anos, e então o papismo fez a mesma obra por mais mil duzentos e sessenta anos. O papado havia calcado aos pés Jerusalém por mil duzentos e sessenta anos, segundo Lucas e João, até que o papado recebeu sua ferida mortal em 1798. Subtraindo mil duzentos e sessenta anos de 1798, chega-se a 538. Subtraindo mil duzentos e sessenta anos de 538, chega-se a 723 a.C., quando a Assíria, o rei do norte literal naquela época, levou o reino do norte de Israel ao cativeiro.

João refere-se apenas aos mil duzentos e sessenta anos em que o papado pisoteou o santuário e o exército, mas Lucas aborda ambos os períodos de mil duzentos e sessenta anos em que o paganismo e o papalismo pisotearam Jerusalém, pois afirma: "até que se cumpram os tempos dos gentios." Lucas identifica o pisoteamento de Jerusalém como mais do que um único "tempo", pois o chama de cumprimento dos "tempos" dos gentios.

É claro que, em 1856, o Adventismo Milerita tornou-se laodiceano e, sete anos depois, rejeitou a verdade dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, de modo que é impossível ao Adventismo ver esses simples fatos bíblicos. O fato que estou identificando é que a história oculta dos sete trovões, que identifica três marcos, e um período de tempo entre o primeiro e o segundo marco, e então um segundo período de tempo entre o segundo e o terceiro marco, é representada dentro da linha profética do falso rei do norte.

Essa linha teve início em 723 a.C., com o reino do norte de Israel caindo em escravidão às mãos do rei da Assíria, um rei literal do norte. Então, em 538, o rei espiritual do norte foi investido de poder e então pisoteou Jerusalém espiritual por mais mil duzentos e sessenta anos, até receber uma ferida mortal em 1798. De 723 a.C. até 538, as potências que mantiveram Israel subjugado foram sempre potências pagãs.

A linha de Cristo identifica a unção do verdadeiro rei do norte em Seu batismo no ano 27 e, mil duzentos e sessenta dias proféticos depois, Ele foi crucificado. Seus discípulos foram então capacitados para apresentar a mensagem do verdadeiro rei do norte, até o apedrejamento de Estêvão no ano 34. A única vez em que Cristo não andou ao longo de todos os mil duzentos e sessenta dias de Seu ministério foi quando Ele entrou em Jerusalém montado, na entrada triunfal. Portanto, Ele calcou aos pés Jerusalém por mil duzentos e sessenta dias, assim como Seus discípulos após a cruz. Ambas as linhas, o falso rei do norte e Cristo, o verdadeiro rei do norte, calcaram aos pés Jerusalém e a hoste por mil duzentos e sessenta dias.

O paganismo foi uma falsificação do sistema de adoração do serviço do santuário terrestre dos judeus literais, e o papalismo é uma falsificação do serviço do santuário celestial dos judeus espirituais. Os mil duzentos e sessenta anos do paganismo foram paralelos aos mil duzentos e sessenta dias de Cristo, e os mil duzentos e sessenta anos do papalismo foram paralelos aos mil duzentos e sessenta dias dos discípulos.

Cada uma das duas linhas contém a mesma estrutura profética da história oculta dos sete trovões, que começou a ser deslacrada publicamente em julho de 2023. A abertura deu-se em parte pelo reconhecimento do primeiro desapontamento do movimento milerita. Esse primeiro desapontamento inaugurou um período de tempo, chamado de "tempo de tardança" na parábola das dez virgens. O "tempo de tardança" terminou na reunião campal de Exeter, New Hampshire, quando a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi plenamente estabelecida. A reunião campal de Exeter tornou-se o segundo marco, o que então inaugurou um período em que a mensagem do Clamor da Meia-Noite foi proclamada, até a chegada do terceiro marco do juízo e do último desapontamento.

Os três marcos foram o primeiro desapontamento, a mensagem do Clamor da Meia-Noite e o último desapontamento. Esses três marcos alinham-se com a palavra hebraica "verdade", que corresponde às letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico. A primeira e a última, sendo ambas desapontamentos, representam a assinatura de Alfa e Ômega.

Não há representação direta de mil duzentos e sessenta dias na história milerita; ainda assim, a história milerita é a história do primeiro movimento e, portanto, tipifica o último movimento. A história do primeiro desapontamento no último movimento começou em 18 de julho de 2020, e é ilustrada no capítulo onze de Apocalipse. No capítulo onze de Apocalipse, as duas testemunhas são mortas, marcando o primeiro desapontamento no último movimento, que foi tipificado pelo primeiro movimento.

Em Apocalipse 11, a decepção deu início a um período de mil duzentos e sessenta dias em que seus corpos mortos ficaram na rua, marcando assim o tempo de demora da parábola. Por ocasião de sua ressurreição, são erguidos como um estandarte na mesma hora do juízo da lei dominical. A história das duas testemunhas inclui um período simbólico de mil duzentos e sessenta dias.

Os detalhes do movimento do terceiro anjo na história oculta dos sete trovões fornecem muito mais especificação do que as outras linhas paralelas, mas a linha do terceiro anjo, a linha do verdadeiro rei do norte e a linha do falso rei do norte possuem todas as mesmas características proféticas: um ponto inicial, seguido por um período de tempo que alcança um ponto intermediário, seguido por um período de tempo que culmina em juízo no ponto final.

Os mil duzentos e sessenta dias são um elemento principal da história oculta dos sete trovões. Os mil duzentos e sessenta dias são simbolizados por um "deserto" no capítulo doze do Apocalipse.

E a mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe preparou um lugar, para que ali a sustentem por mil duzentos e sessenta dias. Apocalipse 12:6.

A Igreja fugiu para o deserto para escapar ao pisoteio do poder papal por mil duzentos e sessenta anos. O versículo catorze apresenta outro testemunho.

E à mulher foram dadas duas asas de uma grande águia, para que voasse para o deserto, para o seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, longe da face da serpente. Apocalipse 12:14.

A igreja fugiu da perseguição do dragão e do papado por mil duzentos e sessenta anos e, portanto, o "deserto" é um símbolo dos mil duzentos e sessenta dias. Esse número ocorre diretamente sete vezes nos livros de Daniel e Apocalipse, mas é representado de várias outras maneiras nas Escrituras. Em cada caso, ele representa os "sete tempos" de Levítico vinte e seis.

Quer se tratasse do paganismo pisoteando o santuário e o exército de 723 a.C. até o ano 538, ou do papado pisoteando a Jerusalém espiritual e os adoradores nela, foi uma ilustração da dispersão do povo de Deus, que foi provocada pelo povo de Deus ter quebrado a aliança dos "sábados da terra", como representado em Levítico, capítulos vinte e cinco e vinte e seis. No capítulo vinte e seis isso é chamado de a contenda da aliança de Deus.

E trarei a espada sobre vós, que vingará a contenda da minha aliança; e, quando estiverdes reunidos dentro das vossas cidades, enviarei a pestilência entre vós; e sereis entregues nas mãos do inimigo. Levítico 26:25.

A rebelião contra a aliança de Deus trouxe sobre o povo de Deus a escravidão e a dispersão, representadas como a "contenda da minha aliança". Não compreender a punição, que Daniel chama de a "maldição" e o "juramento" de Moisés, e que também é chamada de a "contenda da minha aliança", cega a pessoa, impedindo-a de ver o significado mais profundo da obra de Cristo, conforme representada no capítulo nove de Daniel. Uma avaliação consistente, nos escritos de Ellen White, acerca do povo de Deus que está em cegueira laodiceana é que eles não conseguem "raciocinar de causa para efeito". Você pode professar entender os mil duzentos e sessenta anos da Idade das Trevas, mas, se não conhece a "causa" daquele pisoteamento, você está cego.

E ele confirmará a aliança com muitos por uma semana; e, no meio da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta; e, por causa da proliferação das abominações, ele a tornará desolada, até a consumação, e o que está determinado será derramado sobre o assolado. Daniel 9:27.

A confirmação da aliança por Cristo está diretamente associada à "contenda da Sua aliança". A duração da "maldição" foi de dois mil quinhentos e vinte anos, e a duração da confirmação por Cristo dessa mesma aliança foi de dois mil quinhentos e vinte dias. De acordo com a palavra hebraica "verdade", que fornece a estrutura da história oculta dos sete trovões, a semana profética em que Cristo confirmaria Sua aliança possuía três marcos, que são representados pelas letras primeira, décima terceira e última do alfabeto hebraico.

O primeiro marco da semana foi Seu batismo, o segundo marco foi a cruz e o último foi a morte de Estêvão. Recusar-se a ver os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, como os anjos celestiais levaram William Miller a ver os "sete tempos", elimina a capacidade de ver plenamente a própria profecia na qual Cristo derramou Seu sangue e confirmou a própria aliança que Seu povo literal antigo havia rejeitado. Todo aquele que por fim for salvo terá apenas uma compreensão parcial e incompleta da "verdade". Mas ninguém é salvo quando deliberadamente se recusa a ver a "verdade". Há apenas um caminho para o Pai, e é por meio de Jesus, e Jesus é a "verdade".

Este é um entendimento que vale a pena ponderar, pois fala da aliança de Levítico vinte e cinco e vinte e seis. A "maldição" dos "sete tempos" foi trazida sobre o antigo Israel literal por sua

relutância em implementar as diretrizes de permitir que a terra descansasse e de cumprir as instruções do Jubileu. Foi um pecado de omissão. A maldição foi trazida sobre eles por omitirem uma obra que lhes foi ordenado fazer, e não porque tivessem quebrado diretamente um mandamento, como "não matarás" ou "não furtarás". Eles simplesmente ignoraram as diretrizes associadas a permitir que a terra descansasse. Adventistas que simplesmente não aceitam os "sete tempos" (que os anjos conduziram William Miller a descobrir), por qualquer razão não santificada, simplesmente nunca dedicaram tempo para realmente investigar a verdade e estão cometendo o mesmo tipo de rebelião por omissão ao desconsiderar as mesmas informações da aliança que o antigo Israel literal desconsiderou. O princípio ilustra o fim.

Os mil duzentos e sessenta dias em Apocalipse doze que são identificados como um "deserto" são um símbolo dos "sete tempos". Tanto os mil duzentos e sessenta dias do ministério de Cristo quanto os mil duzentos e sessenta dias do ministério dos discípulos representam a semana inteira durante a qual a aliança estava sendo confirmada. Tanto os mil duzentos e sessenta anos em que o paganismo pisoteou o povo de Deus quanto os mil duzentos e sessenta anos em que o papalismo pisoteou o povo de Deus representam os "sete tempos" inteiros da maldição de Moisés.

Em Apocalipse onze, depois de mil duzentos e sessenta dias, os ossos mortos são trazidos de volta à vida a fim de entrar em aliança como os cento e quarenta e quatro mil. Mas, para que eles concretizem esse relacionamento de aliança, são obrigados a cumprir os termos da aliança, assim como Daniel fez no capítulo nove. Os termos da aliança dos "sete tempos" contêm instruções específicas para aqueles que se encontram na terra do inimigo. Quando aqueles que despertam para a realidade de que foram dispersos desejam retornar ao Senhor, Levítico vinte e seis fornece instruções sobre como devem retornar.

E os que restarem de vós desfalecerão por causa da sua iniquidade nas terras de vossos inimigos; e também por causa das iniquidades de seus pais, com eles, desfalecerão. Se confessarem a sua iniquidade e a iniquidade de seus pais, bem como a sua transgressão com que transgrediram contra mim, e também que andaram contrariamente a mim; e que eu também andei contrariamente a eles, e os trouxe à terra de seus inimigos; se então o seu coração incircunciso se humilhar, e eles aceitarem o castigo da sua iniquidade: então me lembrarei da minha aliança com Jacó, e também da minha aliança com Isaque, e também da minha aliança com Abraão me lembrarei; e me lembrarei da terra. Levítico 26:39-42.

A expressão "definhar" nas Escrituras significa ser dissolvido, corrompido e consumido. Definhar é deteriorar-se em ossos secos e mortos. E a instrução identifica a morte, pois representa aqueles que despertam para sua condição como estando "na terra dos teus inimigos".

O último inimigo a ser destruído é a morte. 1 Coríntios 15:26.

Em 18 de julho de 2020, ocorreu o primeiro desapontamento no movimento do terceiro anjo. Ele foi tipificado por todos os outros primeiros desapontamentos nas sagradas linhas proféticas de reforma. Ezequiel capítulo 37 identifica o povo de Deus nos últimos dias como tendo sido dissolvido, corrompido e consumido até que se tornassem simplesmente um vale de ossos secos e mortos. Eles estão na terra do inimigo, que é a terra da morte. Em Apocalipse 11, as duas

testemunhas foram mortas e deixadas na rua. Todos os profetas concordam entre si. Moisés, portanto, está falando àqueles que estão mortos na rua que atravessa o vale de Ezequiel. Em sua condição de desapontamento, eles recebem instrução por meio de Jeremias.

Portanto, assim diz o Senhor: Se te converteres, então te trarei de volta, e estarás perante mim; e, se separares o precioso do vil, serás como a minha boca; que eles voltem para ti, mas tu não voltes para eles. Jeremias 15:19.

Jeremias é informado de que, se deseja falar por Deus, deve retornar e, ao fazê-lo, deve separar o precioso do vil. O contexto da passagem indica que os vis são aqueles aos quais ele não deve retornar. Quando é apresentado na passagem como estando em seu estado de decepção, ele afirma que estava sozinho.

Não me sentei na assembleia dos escarnecedores, nem me alegrei; sentei-me sozinho por causa da tua mão, pois me encheste de indignação. Jeremias 15:17.

Jeremias não estava sentado na "assembleia dos escarnecedores", pois estava sentado sozinho. Ele não deveria voltar aos vis, que são a assembleia dos escarnecedores. Em 1863, o Adventismo começou seu retorno à "assembleia dos escarnecedores" quando voltou à metodologia bíblica das filhas da Babilônia a fim de rejeitar os "sete tempos" de Moisés. Mas Jeremias está falando mais especificamente dos últimos dias do que da história milerita. Quando os que estão no vale de ossos mortos despertarem para o fato de que estão na terra dos inimigos, nunca devem retornar àqueles que se alegraram com a morte deles na rua. Esse grupo pode voltar a Jeremias, mas ele não pode voltar a eles.

Mas, se é para voltarem, eles também devem cumprir as instruções dadas por Moisés que estão diretamente associadas aos "sete tempos". Os que estão mortos na rua em Apocalipse onze estão mortos por três dias e meio, o que, profeticamente, corresponde ao "deserto".

É por isso que o despertar inicial dos mortos é realizado por uma mensagem que faz com que os ossos se unam, mas ainda não estão vivos. É necessária a mensagem dos quatro ventos, que é a mensagem do selamento, para transformá-los em um poderoso exército. A primeira mensagem que os reúne vem de uma "voz".

Consolai, consolai o meu povo, diz o vosso Deus. Falai ao coração de Jerusalém e bradai-lhe que o seu combate está cumprido, que a sua iniquidade foi perdoada; porque ela recebeu da mão do Senhor em dobro por todos os seus pecados. Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor; fazei reto no deserto uma estrada para o nosso Deus. Todo vale será elevado, e todo monte e outeiro serão abatidos; o que é tortuoso será endireitado, e os lugares ásperos serão aplanados. Isaías 40:1-4.

A voz vem do deserto, que é um símbolo da dispersão dos "sete tempos". Essa voz está no deserto, pois Ezequiel também foi levado ao vale de ossos mortos. Ele dava testemunho a partir do próprio vale, não à distância.

A mão do Senhor estava sobre mim e me levou pelo Espírito do Senhor, e me pôs no meio de um vale que estava cheio de ossos. Ezequiel 37:1.

O vale é o deserto de três dias e meio. A promessa da voz é que a iniquidade de Jerusalém está perdoadada e que a sua guerra está terminada. A promessa representa o selamento dos cento e quarenta e quatro mil, que se cumpre nos últimos dias. Mas o perdão de sua iniquidade está associado a receber "dobro" por todos os seus pecados. O remédio oferecido por Moisés requer uma confissão não apenas de suas iniquidades, mas também das iniquidades de seus pais. Se cumprirem essa ordem, sua iniquidade será perdoadada.

Continuaremos com estas verdades no próximo artigo.

Sim, todo o Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso foram derramados sobre nós a maldição e o juramento que estão escritos na lei de Moisés, o servo de Deus, porque pecamos contra ele. E ele confirmou as suas palavras, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgaram, trazendo sobre nós um grande mal; pois debaixo de todo o céu nunca se fez como o que foi feito sobre Jerusalém. Como está escrito na lei de Moisés, todo este mal sobreveio a nós; contudo, não fizemos a nossa oração perante o Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e entendermos a tua verdade. Daniel 9:11-13.